SINTUSP
FILIADO À CSP-CONLUTAS Sindicato dos Trabalhadores da USP
Publicação do Sintusp - Sindicato dos Trabalhadores da USP - gestão 2011/2013

OS IMPASSES NA CARREIRA

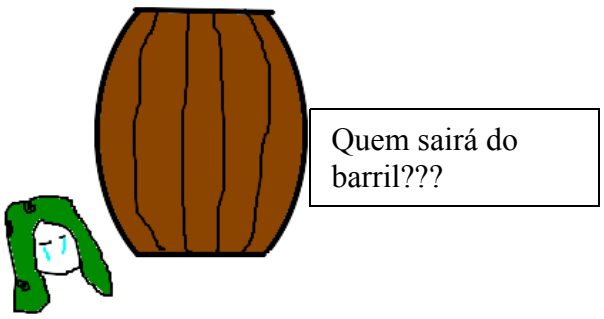
PARA NÃO SER ENROLADO VENHA DISCUTIR

No final da Greve de 2009 e 2010, ficou acordado com a reitoria, discussão da nova Carreira, a partir da **proposta de Carreira apresentada pelos funcionários. (Site do Sintusp).**
No final de dezembro de 2010 foi formada uma Comissão Paritária (6 membros da reitoria e 6 membros da categoria). Os membros da reitoria são: Prof. Joel, cinco assistentes administrativas (ECA, POLI, FEA, IAG, CCS) e dois técnicos do DRH. Os membros da categoria foram eleitos em Assembleia: Magno, Brandão, França /IO, Neli, Solange e Dulce.
Até o presente momento ocorreram reuniões em 14/12/2010, 20/01/2011, 03/02/2011, 24/02/2011 e 03/03/2011.
A reunião do dia 20/01/2011 não ocorreu, pois a Assembleia dos Funcionários havia deliberado que caso a companheira Dulce não fosse readmitida (funcionária aposentada demitida em janeiro, representante dos funcionários na CCRH e membro da Comissão Paritária), não voltaríamos mais a negociar a Carreira. Dulce foi reintegrada.
A reitoria diz em seus Boletins que está construindo uma Carreira junto com o sindicato, a qual deverá ser implementada até abril deste ano. MENTE, pois até o presente momento, o que está prevalecendo na discussão é o Projeto de Carreira : "Sistema de gestão de Pessoas por Competência", projeto este do Prof. Joel.

CARREIRA PARA QUEM??

A universidade está sendo desmantelada pelo reitor, que está inviabilizando a vida dos trabalhadores, quando transfere para fora do Campus da USP mais de 1000 funcionários da reitoria e CCS, quando desmantela a Prefeitura e inicia a terceirização dos ônibus circulares, fecha gráfica, demite autoritariamente 270 funcionários no início do ano, se nega a discutir com o Presidente do Cruesp (reitor da Unesp) a data-base de 2011, diminui o orçamento para a folha de pagamento, anuncia milhões de reais para novas construções e o Restaurante Central totalmente sucateado, deixando milhares de trabalhadores sem alimentação e quando aumenta 85% a mais o orçamento para a terceirização.
A carreira é mais uma armadilha para os trabalhadores que levará a mais demissões e será através dela desenhado um novo organograma da universidade, ou seja, preparar terreno para intensificar a terceirização e levar à privatização.
Corre na reitoria, através da "Rádio Peão" que 5.000 postos de trabalho na universidade será reduzido. Acreditar ou não? Em 2010, corria através da "Rádio Peão" que os "aposentados" seriam demitidos e ao indagarmos para o DRH e ao Procurador Geral Chefe da USP sobre a verdade, eles diziam que ninguém seria demitido e no início do ano, 270 foram atingidos.
Rodas gasta o dinheiro público com aluguéis de prédios, autoritariamente sem comunicar e discutir nada no Conselho Universitário e com seus pares, porém a burocracia acadêmica, covardemente se cala a troco de cargos e dinheiro para as suas unidades e, por trás, também falam mal do reitor.
A Carreira será o instrumento de reajuste salarial diferenciado, haja visto que, o Cruesp já sinalizou a manutenção da quebra da isonomia salarial e o não aumento linear de salário, chamando apenas as três entidades de professores do Fórum das Seis, para discutir a valorização dos docentes através da Carreira. O reajuste salarial por mérito já é a política implementada pelo governo estadual na área da educação e da saúde no Estado de São Paulo.
Assim, continuamos a perguntar: Carreira para quem? Para os poucos que permanecer.

Com a nova Carreira teremos o famoso Barril, desenhado pelo Prof. Joel



Carreira para que?

Todos sonhamos com uma carreira que nos permita a progressão profissional e salarial. Porém, a reitoria está pensando uma carreira que lhe permita demitir milhares de funcionários e terceirizar seus postos de trabalhos, para assim, reduzir o quadro funcional.

Hoje os funcionários da USP estão enquadrados na carreira em uma estrutura que tem a forma de uma pirâmide, ou seja a maioria está concentrada no grupo básico, um número um pouco menor está enquadrado nos níveis intermediários - o grupo técnico, e a minoria está enquadrada no grupo superior.

Na carreira que o Prof. Joel e o Rodas querem criar, os funcionários seriam enquadrados de modo que formaria a figura de um "BARRIL", ou seja, teríamos a maioria enquadrada no nível intermediário, esse seria o meio do "BARRIL" - o grupo técnico e, o grupo superior continuaria sendo uma minoria a formar a parte de cima do barril e o grupo básico que hoje é a maioria se tornaria uma pequena minoria a formar o fundo do barril.

Queremos carreira para todos e não apenas para os poucos que restar!

NEGOCIAÇÃO DA CARREIRA

Não existe nada acordado com a reitoria referente à Carreira.

Segundo o Prof. Joel, os acordos da Carreira passarão por duas Comissões "distintas e claras, cada uma com a sua competência". **A Comissão de Negociação** (Prof. Amadio, Prof. Vanderley Messias e Prof. Waldyr Jorge) de âmbito político, será o espaço para as reivindicações: concessão de referências, aumento do piso salarial e valores na Tabela da Estrutura da Carreira. O Prof. Joel ficou de participar da última reunião de negociação com esta comissão no dia 10/03 e apresentar 3 modelos de tabelas salariais para discussão, sendo cada uma com o valor de um piso: o valor atual de R$1.210,90, o valor de 3 salários mínimos: R$ 1.635,00 e o valor do salário mínimo do DIEESE: R$ 2.227,53, que é o valor que o Sintusp defende.

A Comissão de Negociação da Reitoria com a qual tivemos reunião no dia 10/03/2011 disse não saber de nada e o Prof. Joel não apareceu, mas enviou as tabelas por e-mail.

A Comissão Paritária é o grupo de proposição técnica voltada para os trabalhos de composição da nova carreira.

O Prof. Joel também mencionou que a administração da universidade não pretende mexer no piso salarial.

Observem que o reitor "ditador" não aparece para negociar nada.

Tudo que for discutido na Comissão Paritária irá ser submetido à categoria, através de Assembleias dos Funcionários, quinzenalmente, após as reuniões da Comissão Paritária.

OBJETIVOS DA NOVA CARREIRA

1. Valorização do trabalho do servidor independentemente de sua natureza e estabelecimento de critérios de justiça e equidade;
2. Estímulo, suporte e condições concretas para o desenvolvimento pessoal e profissional para todos os níveis da Universidade, por meio de cursos e programas de desenvolvimento, com critérios claros de crescimento na carreira;
3. Respeito às opções individuais de carreira e de relação com o trabalho;
4. Aproveitar os talentos e as capacidades existentes na Universidade de forma a propiciar a mobilidade das pessoas nas várias Unidades/Órgãos, buscando conciliar as expectativas de desenvolvimento das pessoas com as expectativas de desenvolvimento da Universidade;
5. Mobilidade na carreira independente de avaliação de desempenho;
6. Preparação das lideranças.

A nova Carreira será fundamentada na meritocracia

Meritocracia significa: ascensão através do "mérito", tais como tem sido as últimas avaliações, **só para alguns poucos,** exemplo PAC.

Estamos defendendo uma CARREIRA ÚNICA: a carreira a ser definida se estende a todos os servidores; não haverá, por exemplo, carreira específica para o grupo de servidores técnicos e outra para os administrativos, bem como, não haverá carreira para os "gestores", como foi apresentada pelo Prof. Joel na 1ª reunião.

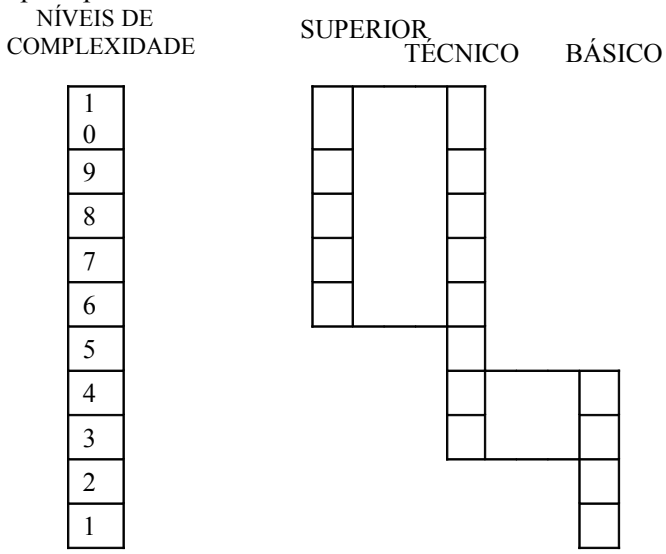
Também defendemos a CARREIRA PLENA: carreira em que todos os servidores técnicos e administrativos, independentemente do grupo a que pertençam (básico, técnico ou superior), tenham a possibilidade de ascensão até o último nível de complexidade, com critérios claros e bem delineados de movimentação.

Segundo a Reitoria a Carreira deverá ser fixada no ESTATUTO: os aspectos fundamentais da carreira serão fixados no Estatuto; outros, que não sejam estruturais, ficarão abertos à revisão, para que a Carreira possa ser continuamente aprimorada.

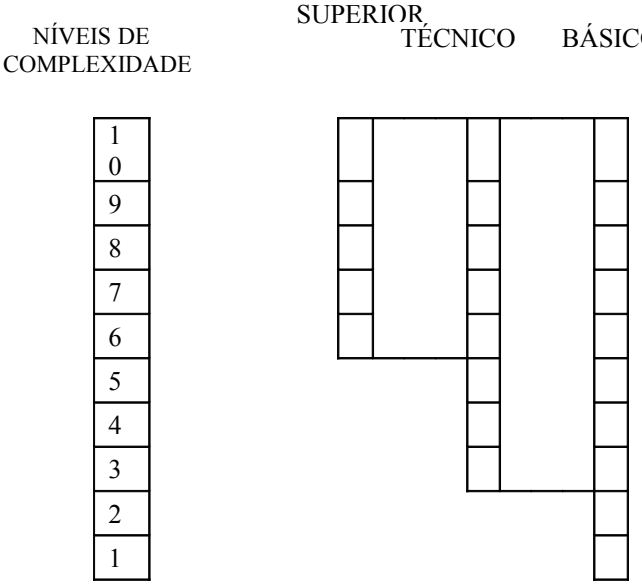
Também já foi situado que em cada Unidade deverá ser formado um COMITÊ (Comissões Setoriais) , com representantes dos funcionários eleitos pelos seus pares. Estamos defendendo que haja paridade nestes Comitês. Os Comitês terão autonomia quanto às suas deliberações, porém serão avaliados quanto ao atendimento dos critérios de progressão na carreira, inclusive com mandato de 3 anos.
Haverá limitações para a PROGRESSÃO na Carreira, com concessão de 4% do orçamento para as progressões (2% para progressão vertical e 2% para a progressão horizontal). "A progressão vertical se dará através dos níveis de complexidade e a horizontal (steps ou degraus) que esta prevista a acontecer anualmente, sendo avaliado a "entrega" do servidor no seu nível de complexidade".

A proposta da reitoria

Grupo básico – 4 níveis e sobreposição de 2 níveis com o grupo técnico; grupo técnico – 8 níveis e sobreposição de 5 níveis com o grupo superior; grupo superior – 5 níveis:



O que conseguimos foi: "Propõe-se que haja sobreposição do grupo básico até o nível máximo da carreira e discute-se a importância de se detalhar os critérios de progressão, lembrando que essa proposta deverá ser analisada juridicamente".



Os níveis de Complexidade são elementos do Projeto de Gestão de Pessoas por Competência, que significará galgar degraus de acordo com o mérito de cada um.

ENQUADRAMENTO
Discute-se dois critérios:
1º critério: automaticamente, enquadra-se o servidor segundo o seu salário em relação ao salário igual ou mais próximo da tabela de salários;
2º critério: **na primeira etapa,** o servidor é enquadrado no nível de complexidade e na faixa (degraus ou steps) em conformidade com a complexidade e pré-requisitos (critérios) de suas atribuições; **na segunda**, os comitês setoriais reavaliam caso a caso, segundo critérios pré-definidos de progressão e o limite de expansão salarial concedido à Unidade. Isso significa que as pessoas passarão por uma avaliação setorial nas unidades e serão enquadradas com a limitação

orçamentária, **o que irá beneficiar poucos** e pela concepção do Prof. Joel beneficiará principalmente os gestores que estarão no topo do nível superior.

AS MAIORES DIVERGÊNCIAS estão na discussão do piso salarial, na Estrutura da Carreira (números de degraus), na distância entre os menores e maiores salários e nos critérios para o enquadramento na nova carreira.

TABELA ATUAL

Tabela de Vencimento - Funcionários
Validade : A partir de Maio/2010

Classe	Nível/ Faixa	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
BÁSICO	I							1.210,90	1.271,45	1.335,02	1.401,77	1.471,86
BÁSICO	II	1.210,90	1.271,45	1.335,02	1.401,77	1.471,86	1.545,45	1.622,72	1.703,86	1.789,05	1.878,50	1.972,43
BÁSICO	III	1.545,45	1.622,72	1.703,86	1.789,05	1.878,50	1.972,43	2.071,05	2.174,60	2.283,33	2.397,50	2.517,38
TÉCNICO	I	1.789,05	1.878,50	1.972,43	2.071,05	2.174,60	2.283,33	2.397,50	2.517,38	2.643,25	2.775,41	2.914,18
TÉCNICO	II	2.397,50	2.517,38	2.643,25	2.775,41	2.914,18	3.059,89	3.212,88	3.373,52	3.542,20	3.719,31	3.905,28
TÉCNICO	III	3.059,89	3.212,88	3.373,52	3.542,20	3.719,31	3.905,28	4.100,54	4.305,57	4.520,85	4.746,89	4.984,23
SUPERIOR	I	3.542,20	3.719,31	3.905,28	4.100,54	4.305,57	4.520,85	4.746,89	4.984,23	5.233,44	5.495,11	5.769,87
SUPERIOR	II	4.520,85	4.746,89	4.984,23	5.233,44	5.495,11	5.769,87	6.058,36	6.361,28	6.679,34	7.013,31	7.363,98
SUPERIOR	III	5.495,11	5.769,87	6.058,36	6.361,28	6.679,34	7.013,31	7.363,98	7.732,18	8.118,79	8.524,73	8.950,97

TABELA APRESENTADA PELO SINTUSP

ESTRUTURA: TABELA PROPOSTA
CARREIRA ÚNICA DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

NÍVEIS					
		A	B	C	D
CLASSES	I	IA= 2.227,53	IB= 2.673,04	IC= 3.207,64	ID= 3.474,74
	II	IIA= 3.118,54	IIB= 3.742,25	IIC= 4.490,70	IID= 5.388,84
	III	IIIA= 4.365,96	IIIB= 5.239,15	IIIC= 6.286,98	IIID= 7.544,38
	IV	IVA= 6.112,34	IVB= 7.334,81	IVC= 8.801,77	IVD= 10.562,13

Piso: Salário Mínimo do DIEESE= R$ 2.227,53 (Dezembro/2010)
O piso atual equivale ao básico IG: R$ 1.210,90 (diferença de R$ 1016,63)
Teto VD = R$ 14.786,98 Teto atual: R$ 8.950,97 (diferença de R$ 5.836,01)
20 degraus - interstícios entre os "degraus": 20%. Diferença entre o menor e o maior salário: 4,74 vezes.
Na estrutura atual é de 7,39 vezes.

SIMULAÇÃO DE TABELAS CONSTRUÍDAS

Na última reunião (03/03/11) após muita insistência para discutirmos valores referente à última TABELA formulada após discussões, onde sempre defendemos que o princípio é diminuir a distância entre os menores e os maiores salários da universidade, bem como, uma estrutura com menos degraus, os trabalhadores terão mais oportunidades de ascensão na carreira. Não é à toa que a carreira dos professores, hoje, tem apenas 3 níveis.

PROPOSTA II

Nível	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Amplitude	GRUPOS		
1	1.210,90	1.271,45	1.335,02	1.401,77	1.471,86	1.545,45	1.622,72	1.703,86	1.789,05	47,75			B1
2	1.471,86	1.545,45	1.622,72	1.703,86	1.789,05	1.878,50	1.972,43	2.071,05	2.174,60	47,75			B2
3	1.789,05	1.878,50	1.972,43	2.071,05	2.174,60	2.283,33	2.397,50	2.517,38	2.643,25	47,75		T1	B3
4	2.283,33	2.397,50	2.517,38	2.643,25	2.775,41	2.914,18	3.059,89	3.212,88	3.373,52	47,75		T2	B4
5	2.775,41	2.914,18	3.059,89	3.212,88	3.373,52	3.542,20	3.719,31	3.905,28	4.100,54	47,75		T3	B5
6	3.542,20	3.719,31	3.905,28	4.100,54	4.305,57	4.520,85	4.746,89	4.984,23	5.233,44	47,75	S1	T4	B6
7	4.520,85	4.746,89	4.984,23	5.233,44	5.495,11	5.769,87	6.058,36	6.361,28	6.679,34	47,75	S2	T5	B7
8	5.769,87	6.058,36	6.361,28	6.679,34	7.013,31	7.363,98	7.732,18	8.118,79	8.524,73	47,75	S3	T6	B8
9	7.013,31	7.363,98	7.732,18	8.118,79	8.524,73	8.950,97	9.398,52	9.868,45	10.361,87	47,75	S4	T7	B9
10	8.950,97	9.398,52	9.868,45	10.361,87	10.879,96	11.423,96	11.995,16	12.594,92	13.224,67	47,75	S5	T8	B10
						Dif. faixa atual e proposta =			40,71	47,75			

OBS: Intervalos = 5%

nº de steps c/ sobrep.	90
nº de steps s/ sobrep.	50

Após inúmeras discussões...

Intervalos	Nível	A	B	C	D			
10%	1	1.210,90	1.331,99	1.465,19	1.611,71			B1
	2	1.465,19	1.611,71	1.772,88	1.950,17			B2
	3	1.950,17	2.145,19	2.359,71	2.595,68		T1	B3
8%	4	2.595,68	2.803,33	3.027,60	3.269,81		T2	B4
	5	3.813,90	4.119,01	4.448,53	4.804,41	S1	T3	B5
	6	4.804,41	5.188,76	5.603,86	6.052,17	S2	T4	B6
6%	7	6.052,17	6.415,30	6.800,22	7.208,23	S3	T5	B7
	8	7.208,23	7.640,72	8.099,16	8.585,11	S4	T6	B8
	9	8.585,11	9.014,37	9.465,09	9.938,34	S5	T7	B9
	10	9.938,34	10.435,26	10.957,02	11.504,87	S6	T8	B10

nº de steps c/ sobrep. 40

SIMULAÇÕES DE TABELAS

Tabelas com valor do piso atual

1) Tabelas com o piso atual da categoria, o qual a administração da USP não pretende alterar na implantação da carreira

Salário inicial atual:	Básico	1.210,90
	Técnico	1.789,05
	Superior	3.542,20

Considerado o salário atual= R$ 1210,90

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
	1	1.210,90	1.331,99	1.465,19	1.611,71			**B1**	
10%	**2**	1.465,19	1.611,71	1.772,88	1.950,17			**B2**	21,00
	3	1.950,17	2.145,19	2.359,71	2.595,68		**T1**	**B3**	33,10
	4	2.595,68	2.803,33	3.027,60	3.269,81		**T2**	**B4**	33,10
8%	**5**	3.542,20	3.825,58	4.131,63	4.462,16	**S1**	**T3**	**B5**	36,47
	6	4.462,16	4.819,13	5.204,66	5.621,03	**S2**	**T4**	**B6**	25,97
	7	5.621,03	5.958,29	6.315,79	6.694,74	**S3**	**T5**	**B7**	25,97
6%	**8**	6.694,74	7.096,42	7.522,21	7.973,54	**S4**	**T6**	**B8**	19,10
	9	7.973,54	8.372,22	8.790,83	9.230,37	**S5**	**T7**	**B9**	19,10
	10	9.230,37	9.691,89	10.176,48	10.685,30	**S6**	**T8**	**B10**	15,76

Degraus com sobreposição: 40
Degraus sem sobreposição: 32

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
	1	1.210,90	1.331,99					**B1**	
10%	**2**	1.465,19	1.611,71	1.772,88				**B2**	21,00
	3	1.950,17	2.145,19	2.359,71			**T1**	**B3**	33,10
	4	2.595,68	2.803,33	3.027,60	3.269,81		**T2**	**B4**	33,10
8%	**5**	3.542,20	3.825,58	4.131,63	4.462,16	**S1**	**T3**	**B5**	36,47
	6	4.462,16	4.819,13	5.204,66	5.621,03	**S2**	**T4**	**B6**	25,97
	7	5.621,03	5.958,29	6.315,79	6.694,74	**S3**	**T5**	**B7**	25,97
6%	**8**	6.694,74	7.096,42	7.522,21	7.973,54	**S4**	**T6**	**B8**	19,10
	9	7.973,54	8.451,95	8.959,07	9.496,61	**S5**	**T7**	**B9**	19,10
	10	9.496,61	10.066,41	10.670,39	11.310,61	**S6**	**T8**	**B10**	19,10

Degraus com sobreposição: 36
Degraus sem sobreposição: 31
Dif. % Salário inicial Técnico: 7,69

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
	1	1.210,90	1.331,99					**B1**	
10%	**2**	1.465,19	1.611,71	1.772,88				**B2**	21,00
	3	1.950,17	2.145,19	2.359,71			**T1**	**B3**	33,10
	4	2.595,68	2.803,33	3.027,60	3.269,81		**T2**	**B4**	33,10
8%	**5**	3.542,20	3.825,58	4.131,63	4.462,16	**S1**	**T3**	**B5**	36,47
	6	4.819,13	5.204,66	5.621,03	6.070,71	**S2**	**T4**	**B6**	36,05
6%	**7**	6.434,95	6.821,05	7.230,31	7.664,13	**S3**	**T5**	**B7**	33,53
	8	8.123,98	8.611,42	9.128,11	9.675,80	**S4**	**T6**	**B8**	26,25

Degraus com sobreposição: 28
Degraus sem sobreposição: 28
Dif. % salário inicial técnico: 8,26

11/03/2011

2) Tabelas com piso de três salários mínimos conforme ficou decidido pela reitoria em 1986, gestão reitor José Goldemberg

Salário inicial atual:	Básico	1.210,90
	Técnico	1.789,05
	Superior	3.542,20

Considerado 3 salários mínimos= R$ 1635,00

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
10%	**1**	1.635,00	1.798,50	1.978,35	2.176,19			**B1**	
	2	1.978,35	2.176,19	2.393,81	2.633,19			**B2**	21,00
	3	2.633,19	2.896,51	3.186,16	3.504,78		**T1**	**B3**	33,10
8%	**4**	3.504,78	3.785,16	4.087,97	4.415,01		**T2**	**B4**	33,10
	5	4.415,01	4.768,21	5.149,67	5.561,64	**S1**	**T3**	**B5**	25,97
	6	5.561,64	6.006,57	6.487,10	7.006,07	**S2**	**T4**	**B6**	25,97
6%	**7**	7.006,07	7.426,43	7.872,02	8.344,34	**S3**	**T5**	**B7**	25,97
	8	8.344,34	8.845,00	9.375,70	9.938,24	**S4**	**T6**	**B8**	19,10
	9	9.938,24	10.435,15	10.956,91	11.504,76	**S5**	**T7**	**B9**	19,10
	10	11.504,76	12.080,00	12.684,00	13.318,20	**S6**	**T8**	**B10**	15,76

Degraus com sobreposição:	40
Degraus sem sobreposição:	31
Dif. % salário inicial técnico:	32,06
Dif. % salário inicial superior:	19,77

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
10%	**1**	1.635,00	1.798,50					**B1**	
	2	1.978,35	2.176,19	2.393,81				**B2**	21,00
	3	2.393,81	2.633,19	2.896,51			**T1**	**B3**	21,00
8%	**4**	3.186,16	3.441,05	3.716,33			**T2**	**B4**	33,10
	5	3.716,33	4.013,64	4.334,73	4.681,51	**S1**	**T3**	**B5**	16,64
	6	4.681,51	5.056,03	5.460,51	5.897,35	**S2**	**T4**	**B6**	25,97
6%	**7**	5.897,35	6.251,19	6.626,26	7.023,84	**S3**	**T5**	**B7**	25,97
	8	7.023,84	7.445,27	7.891,99	8.365,51	**S4**	**T6**	**B8**	19,10
	9	8.365,51	8.867,44	9.399,49	9.963,46	**S5**	**T7**	**B9**	19,10
	10	9.963,46	10.561,27	11.194,95	11.866,65	**S6**	**T8**	**B10**	19,10

Degraus com sobreposição:	35
Degraus sem sobreposição:	28
Dif. % salário inicial técnico:	25,26
Dif. % salário inicial superior:	4,69

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
10%	**1**	1.635,00	1.798,50					**B1**	
	2	1.978,35	2.176,19	2.393,81				**B2**	21,00
	3	2.393,81	2.633,19	2.896,51			**T1**	**B3**	21,00
8%	**4**	3.186,16	3.441,05	3.716,33	4.013,64		**T2**	**B4**	33,10
	5	4.334,73	4.681,51	5.056,03	5.460,51	**S1**	**T3**	**B5**	36,05
	6	5.897,35	6.369,14	6.878,67	7.428,96	**S2**	**T4**	**B6**	36,05
6%	**7**	8.023,28	8.504,68	9.014,96	9.555,86	**S3**	**T5**	**B7**	36,05
	8	10.129,21	10.736,96	11.381,18	12.064,05	**S4**	**T6**	**B8**	26,25

Degraus com sobreposição:	27
Degraus sem sobreposição:	27
Dif. % salário inicial técnico:	25,26
Dif. % salário inicial superior:	18,28

11/03/2011

3) Tabelas com piso do salário mínimo calculado pelo Dieese, defendido em todos os fóruns do Sintusp. Essa questão do piso é fundamental, uma vez que o piso determina as condições de vida dos trabalhadores, principalmente os trabalhadores do nível básico, muitos dos quais hoje são obrigados a morar em favelas, pagando R$ 400,00 por um barraco, situação esta que RODAS desconhece e vai para a mídia dizer que o funcionário da USP ganha muito.

Salário inicial atual:	Básico	1.210,90
	Técnico	1.789,05
	Superior	3.542,20

Considerado salário mínimo do DIEESE = R$ 2227,53

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
	1	2.227,53	2.450,28	2.695,31	2.964,84			**B1**	
10%	**2**	2.695,31	2.964,84	3.261,32	3.587,45			**B2**	21,00
	3	3.587,45	3.946,20	4.340,82	4.774,90		**T1**	**B3**	33,10
	4	4.774,90	5.156,89	5.569,44	6.015,00		**T2**	**B4**	33,10
8%	**5**	6.015,00	6.496,20	7.015,90	7.577,17	**S1**	**T3**	**B5**	25,97
	6	7.577,17	8.183,34	8.838,01	9.545,05	**S2**	**T4**	**B6**	25,97
	7	9.545,05	10.117,75	10.724,82	11.368,31	**S3**	**T5**	**B7**	25,97
	8	11.368,31	12.050,41	12.773,43	13.539,84	**S4**	**T6**	**B8**	19,10
6%	**9**	13.539,84	14.216,83	14.927,67	15.674,05	**S5**	**T7**	**B9**	19,10
	10	15.674,05	16.457,75	17.280,64	18.144,67	**S6**	**T8**	**B10**	15,76

Degraus com sobreposição: 40
Degraus sem sobreposição: 31
Dif. % salário inicial técnico: 50,13
Dif. % salário inicial superior: 41,11

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
	1	2.227,53	2.450,28					**B1**	
10%	**2**	2.450,28	2.695,31					**B2**	10,00
	3	2.695,31	2.964,84				**T1**	**B3**	10,00
	4	3.261,32	3.522,23	3.804,01			**T2**	**B4**	21,00
8%	**5**	3.804,01	4.108,33	4.437,00		**S1**	**T3**	**B5**	16,64
	6	4.437,00	4.791,96	5.175,32		**S2**	**T4**	**B6**	16,64
	7	5.175,32	5.485,84	5.814,99	6.163,89	**S3**	**T5**	**B7**	16,64
	8	6.163,89	6.533,72	6.925,74	7.341,28	**S4**	**T6**	**B8**	19,10
6%	**9**	7.341,28	7.781,76	8.248,67	8.743,59	**S5**	**T7**	**B9**	19,10
	10	8.743,59	9.268,21	9.824,30	10.413,76	**S6**	**T8**	**B10**	19,10

Degraus com sobreposição: 31
Degraus sem sobreposição: 23
Dif. % salário inicial técnico: 33,62
Dif. % salário inicial superior: 6,88

Intervalos (horizontal)	**Nível**	**A**	**B**	**C**	**D**				**Intervalos (vertical)**
	1	2.227,53	2.450,28					**B1**	
10%	**2**	2.695,31	2.964,84	3.261,32				**B2**	21,00
	3	3.587,45	3.946,20	4.340,82			**T1**	**B3**	33,10
	4	4.774,90	5.156,89	5.569,44			**T2**	**B4**	33,10
8%	**5**	6.015,00	6.496,20	7.015,90	7.577,17	**S1**	**T3**	**B5**	25,97
	6	8.183,34	8.838,01	9.545,05	10.308,65	**S2**	**T4**	**B6**	36,05
6%	**7**	11.133,34	11.801,34	12.509,42	13.259,99	**S3**	**T5**	**B7**	36,05

Degraus com sobreposição: 27
Degraus sem sobreposição: 27
Dif. % salário inicial técnico: 50,13
Dif. % salário inicial superior: 41,11

	8	14.055,59	14.898,93	15.792,87	16.740,44	**S4**	**T6**	**B8**	26,25

11/03/2011

CARREIRA PARA QUEM E PARA QUÊ?

Venham refletir sobre estas perguntas, para não nos iludirmos com a nova Carreira.
A LUTA CONTINUARÁ, inclusive na construção de uma grande mobilização, pois só assim seremos capazes de conquistarmos a Carreira digna que sempre evocamos.